Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL Documentação
Fonte JB
Data 22/4/2000 Pg 58
Class. 181

Presidente comanda comemorações

JAILTON DE CARVALHO
Enviado especial

PORTO SEGURO – O presidente Fernando Henrique Cardoso desembarca às 11h30 de hoje em Porto Seguro para, em companhia do presidente de Portugal, Jorge Sampaio, comandar as comemorações oficiais pelos 500 anos do Descobrimento. Pela programação divulgada pelo governo, os dois presidentes deverão inaugurar o Museu do Descobrimento e plantar uma muda de pau brasil no centro histórico de Porto Seguro. Em seguida, Fernando Henrique e Sampaio irão visitar a praça de Coroa Vermelha, palco da primeira missa celebrada no Brasil.

Na solenidade de abertura dos festejos está prevista a apresentação de grupos folclóricos do Brasil e de Portugal. Nesta cerimônia, caberá ao ex-atleta olímpico brasileiro, Ademar Ferreira, acender, numa plataforma no mar, um pira. No início da noite, Fernando Henrique deverá viajar para São Paulo. Inicialmente, a participação do presidente nas comemorações pelos 500 do Descobrimento deveria se prolongar por, no mínimo, dois dias. Mas, com o crescimento do Brasil : Outros 500, movimento de protesto contra os festejos oficiais, a assessoria de Fernando Henrique decidiu cortar boa parte da programação.

Também por causa do Brasil : Outros 500, o Gabinete de Segurança Institucional decidiu reforçar o esquema de segurança do presidente. Serão seis mil homens das polícias Militar, Civil, Rodoviária e Federal que estarão espalhados pelas ruas de Coroa Vermelha até Porto Seguro para evitar distúrbios durante os festejos. "O direito a manifestação tem que ser assegurado", afirmou Marcelo Cordeiro. Mas, mesmo com os temores do governo, o clima em Porto Seguro até ontem era de tranqüilidade.

Os hotéis e ruas da cidade estão cheios de turistas, como ocorre durante o alto verão. "Esta tudo muito tranqüilo", afirmou o comandante da Polícia Militar de Porto Seguro, Wellington Muller. Segundo ele, este clima deverá prevalecer hoje, durante as comemorações.

AP–Dario Lopes-Mills

Um grupo de índios do Norte discordou da posição adotada pela Conferência de Povos Indígenas de não encontrar o presidente

Capitânia, só amanhã

PAULO AMÂNCIO
Agência JB

SALVADOR – A réplica da nau capitânia que trouxe Pedro Álvares Cabral ao Brasil só irá sair da base de Aratu, em Salvador, em direção a Porto Seguro amanhã pela manhã, ainda a tempo de participar das comemoraçÊes pela primeira missa celebrada no país, no dia 26. De acordo com o almirante Domingos Castello Branco, o chumbo necessário para estabilizar a embarcação deve chegar a tempo da embarcação zarpar amanhã. A nau começou a ser construída em julho de 1998 nas instalaçÊes da Base Naval de Aratu, em Salvador.

O procurador-geral da República na Bahia, João Bosco Araújo Fontes Júnior, abriu ação por improbidade administrativa, a fim de investigar as responsabilidades pelo fato de a nau ter ficado de fora das comemoraçÊes pelos 500 anos. Ele baseia a ação no fato de a nau ter ficado quase dois anos em construção, consumindo um investimento de R$ 3,5 milhÊes, sendo que parte desse dinheiro saiu dos cofres públicos.

Índios dissidentes vão falar com FH

PORTO SEGURO – Um grupo de índios do Amazonas, Acre e Roraima resolveu participar hoje de uma reunião com o presidente Fernando Henrique Cardoso, em Porto Seguro, à revelia da Conferência das Povos e Organizações Indígenas. No início da noite de ontem, o plenário da conferência ratificou a decisão do dia anterior de não aceitar o convite para um encontro com o presidente durante as comemorações oficiais pelos 500 anos do Descobrimento. A dissidência indígena contou com o apoio de funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai), mas foi criticada pelo Conselho Missionário Indigenista (CIMI).

"Decidimos apresentar nossa proposta ao presidente Fernando Henrique sem interferência de terceiros", afirmou Sabá Machinely, índio da tribo Mamuadat e chefe do Serviço de Assistência da Funai, no Acre. Segundo ele, a idéia é cobrar do governo soluções para os problemas índigenas sem, no entanto, endossar as comemorações oficiais pelos 500 anos do Descobrimento. "Se criticamos o governo, é necessário também criticar a Igreja, que legitimou o processo de extermínio de nosso povo", disse Sabá, depois de acusar o Cimi de influenciar a decisão da conferência contrária à audiência com o presidente.

Reunião – Ao final da conferência, o grupo dissidente, coordenado por Euclides Pereira Macuxi, teve uma longa reunião com o presidente da Funai, Carlos Marés. Há duas semanas, Marés e o subsecretário da Casa Civil, Marcelo Cordeiro, vinham tentando convencer os índios a participarem do encontro com Fernando Henrique. Para Cordeiro, a audiência entre o presidente e os líderes da conferência seria muito importante não só para o governo, mas também para o país. "Trata-se de uma conferência muito representativa. São quatro mil índios de diversas etnias", disse Cordeiro.

Sem definição – O encontro da ala dissidente com o presidente está marcado para às 15 horas de hoje. O local, até o início da noite, ainda não estava definido. Desta reunião deverão participar representantes dos Mamuadá, Tucuxi, Macuxi, Xavente e Ticuna, entre outros povos da região Norte.

Mais protestos

VILMA SILVEIRA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso mal terá se recuperado das manifestações indígenas contrárias às comemorações oficiais dos 500 anos e já precisará enfrentar novos protestos. Tradicionalmente o 1º de maio é marcado por manifestações em todo o país, e nos dias 10 e 11, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) pretende reunir, em Brasília, de 10 a 15 mil trabalhadores rurais dentro da programação do "Grito da Terra".

Segundo o presidente da Contag, Manoel Santos, no dia 27 será entregue ao presidente uma pauta de reivindicações para melhorar as condições de vida do trabalhador rural. As principais são reforma agrária, política de fortalecimento da agricultura familiar e políticas sociais como, por exemplo, a manutenção dos direitos de aposentadoria para os trabalhadores do campo.

O presidente da Contag classificou de "equívoco político" e de "provocação" aos trabalhadores coordenados pela Confederação a invasão por sem-terra das terras da Usina Catende, em Pernambuco, na segunda-feira. "Foi um equívoco político e uma provocação aos trabalhadores coordenados pela Contag", disse Manoel Santos.

Mais informações sobre as comemorações dos 500 anos do Descobrimento no JB On-line

AP–Eraldo Peres

Índios pataxós aproveitam a presença de turistas na ensolarada praia de Coroa Vermelha para vender seus produtos de artesanato